15138 - Revitalização do cultivo da batata agroecológica: gerando segurança alimentar e novas relações de mercado no Agreste da Borborema

Revitalization of potato cultivation agroecological: food security and generating new market relations in the Wasteland Borborema

SILVA, Emanuel Dias da ¹; VIEIRA, Tiago de Tarcio ²; SANTOS, Amaury.³

¹ Assessor Técnico AS-PTA, emanoel@aspta.org.br; ² Graduando em Agroecologia, UEPB; ³ Embrapa Tabuleiros Costeiros, amaury.santos@embrapa.br;

Resumo: A agricultura familiar no Território da Borborema no estado da Paraíba vem resgatando a cultura da batata (*Solanum tuberosum*) em bases agroecológicas. O presente estudo apresenta a evolução das abordagens metodológicas adotadas no processo de revitalização da batata, promovidas a partir da interação entre organizações da sociedade civil, alguns seguimentos governamentais ligados à pesquisa e extensão, e organizações de agricultores (as) familiares da região. A produção de batata apresentou desempenho favorável às condições climáticas e ao modelo de agricultura em base agroecológica no semiárido paraibano, além da excelente aceitação aos diferentes mercados locais motivados pela agricultura familiar e suas organizações.

Palavras-chave: agroecologia; agricultura familiar; diagnóstico participativo; política pública.

Abstract: Family farming in the Territory of Borborema in the state of Paraíba comes to rescuing the potato crop (*Solanum tuberosum*) in agroecological basis. The present study shows the evolution of methodological approaches adopted in the process of revitalization of the potato, promoted from the interaction between civil society organizations, some government segments linked to research and extension organizations and family farmers in the region. Potato production performance was favorable climatic conditions and the model of agriculture based on agroecological semiarid Paraíba, besides the excellent tolerance to different local markets motivated by family farmers and their organizations.

Contexto

Na região Nordeste do Brasil, a cultura da batata (*Solanum tuberosum* L.) também conhecida como batatinha ou batata-inglesa, tem se expandido em algumas localidades nos Estados da Bahia, Pernambuco e Paraíba, em função de algumas condições climáticas favoráveis (ASSOCIAÇÃO..., 2008).

No estado da Paraíba, depois da extinção dos cultivos de algodão e sisal, a batata tem se constituído em uma cultura rentável no Agreste Paraibano (ASPTA, 1997). Nesse agroecossistema que apresenta características que favorecem a predominância da agricultura familiar e suas iniciativas próprias de diversificação dos sistemas agrícolas e pecuários, a batata ganhou destaque nas décadas de 1980 e 1990. Esse período foi considerado o tempo áureo da produção da batata no estado, seja pelos altos investimentos financeiros para manutenção e expansão da cultura, como também pelo consequente uso de arsenal tecnológico a base de fertilizantes químicos para viabilização da sua produção.

Muitas famílias agricultoras que praticamente viviam na diversificação dos sistemas de produção, a partir dos incentivos financeiros foram modificando seus modos de produção para um modelo de agricultura especializada na cultura da batata, tornando-a como o principal cultivo comercial da região.

Considerando a variabilidade e a escassez das chuvas, a baixa fertilidade dos solos e o recuo do investimento governamental, com o passar dos tempos a produção especializada da batatinha na Paraíba não conseguiu manter concorrência com os Estados do Sul e Sudeste do país que também despontaram na sua produção. Foi nesse momento que teve início a crise da batata no agreste paraibano.

No entanto, nos últimos anos vem surgindo um processo de revitalização da cultura da batata no Território da Borborema, sobretudo porque se concretiza numa nova conjuntura, que busca a produção de alimentos saudáveis e em harmonia com o meio ambiente, sem o uso de agrotóxicos e fertilizantes químicos. O cultivo da batata agroecológica busca valorizar as condições locais da agricultura familiar e as suas estratégias de melhoria da fertilidade dos solos (ASPTA, 2011). Nesse novo contexto foram mantidas algumas práticas antigas na produção, de modo que atualmente a batata agroecológica é cultivada em sistemas de consórcios com outras culturas agrícolas: erva doce, feijão, mandioca, coentro e feijão guandu.

Diante dessas questões, foi realizado um estudo objetivando analisar o impacto do processo de revitalização da batata agroecológica na vida das famílias agricultoras e a integração entre as diferentes organizações envolvidas nesse trabalho no Agreste da Paraíba.

Descrição da Experiência

O estudo foi realizado em 104 propriedades da agricultura familiar, envolvendo 53 comunidades e sete municípios: Remígio, Esperança, Areial, Montadas, Lagoa de Roça, Lagoa Seca e Massaranduba que fazem parte da dinâmica do Polo Sindical da Borborema, assessorados pela ONG ASPTA – Agricultura Familiar e Agroecologia – Programa Paraíba.

Foram implantados, pelas famílias agricultoras, campos de multiplicação das cultivares de batatas (BRS Elisa; BRS Cristal e BRS Catucha) as quais foram disponibilizadas pela Embrapa Clima Temperado, Pelotas - RS. No ano de 2011, as sementes adquiridas foram multiplicadas pelas famílias agricultoras e no final da produção foram armazenadas na câmara frigorífica em Esperança. Em 2012 foram plantadas 984 caixas de batatinha fruto da devolução da safra do ano anterior. Os campos de produção de batata foram preparados utilizando a tração animal para levantar os leirões. Em seguida foram plantadas as sementes de batata, num espaçamento 0,30 m x 0,80 m para todas as cultivares. Na adubação dos campos de batata foi incorporado esterco bovino nas covas, aproximadamente 12 t/ha. Os tratamentos culturais consistiram na realização de capinas manuais e pulverizações foliares de biofertilizante bovino líquido.

A coleta de informações foi realizada por meio de metodologias participativas, utilizando o método de diagnóstico rápido e participativo, através de entrevistas realizadas a partir de um roteiro semiestruturado que buscou levantar informações sobre o manejo da cultura, produção e estratégias de comercialização. Foram realizadas visitas de acompanhamento técnico nos campos e entrevistas de monitoramento individual com as famílias agricultoras que plantaram a batatinha em seus sistemas de produção.

Procedeu-se uma análise das informações obtidas nas entrevistas realizadas, de forma que a revitalização da batata foi avaliada, considerando seus impactos em diver-

sos segmentos: na vida econômica das famílias, na nova concepção técnica e metodológica de produção em consórcios e resgate da cultura da batata agroecológica no Território da Borborema.

Para articular e conduzir este processo foi constituída uma Comissão Territorial da Batata Agroecológica. Esse grupo é responsável pelo trabalho de revitalização da batata, tendo como objetivo principal construir uma abordagem participativa em todo o processo de formação das famílias agricultoras, no sistema de produção, na comercialização e na negociação política entre as organizações envolvidas no trabalho da batata (ASPTA, 2011). A comissão é composta pelas seguintes organizações: Polo Sindical da Borborema, Associação dos Agricultores (as) Agroecológicos do Compartimento da Borborema (EcoBorborema), AS-PTA, Secretaria Estadual da Agricultura e Pesca, Embrapa, Emater e Banco do Nordeste do Brasil (BNB). Aconteceram várias reuniões de gestão dessa Comissão, em destaque para as atividades de formação técnica e visitas de intercâmbio entre as famílias agricultoras realizadas de forma que todo acumulado do trabalho promova o fortalecimento de uma grande rede social de agricultores experimentadores comprometidos com o processo de revitalização da batata agroecológica.

Resultados

As famílias agricultoras monitoradas já se apropriaram e estão apostando na revitalização da batata agroecológica, cujo modelo de produção valoriza a sabedoria e os conhecimentos dos agricultores e agricultoras, respeita a saúde dos solos, evita a contaminação dos mananciais, preserva a biodiversidade e promove a segurança alimentar e a geração de renda para as famílias.

O ano de 2012 foi marcado por uma das mais severas estiagens na região do semiárido brasileiro, onde a precipitação pluviométrica foi abaixo da média em todos os municípios de atuação do Polo da Borborema. Nesta conjuntura a produção geral da batata agroecológica superou as expectativas das famílias agricultoras (Quadro1), sobretudo porque na atual realidade de produção, a batata perdera o status de principal cultura e as famílias visualizam a produção da batata agroecológica como mais uma componente do sistema produtivo.

As 89 toneladas de batata agroecológica foram produzidas numa área plantada que compreende aproximadamente 21 hectares nos sete municípios do Território da Borborema. Esses resultados ganharam destaque porque a produção da batata livre de produtos químicos é uma garantia de uma alimentação saudável e redução das agressões ao meio ambiente.

Em 2012 foram produzidas 89,22 toneladas de batata comercial, sendo que 48,57 toneladas foram escoadas nos mercados, 8,61 toneladas para o auto consumo das famílias e 32,04 toneladas de batata sementes foram estocadas em Câmara Frigorífica, localizada no município de Esperança. O estoque no frigorífico é resultado da restituição feita pelas famílias e formação do novo estoque para safra seguinte, aproximadamente 1068 caixas. A garantia de acesso à semente estabelece um novo panorama para o ano de 2013 fortalecendo a continuidade na trajetória de revitalização da cultura em bases agroecológicas.

Quadro 1 – Produção de batata agroecológica pela agricultura familiar em municípios do Território da Borborema no ano de 2012.

Municípios	Total Produzido (Toneladas)
Areial	23,55
Esperança	18,95
Lagoa de Roça	17,77
Lagoa Seca	22,22
Massaranduba	1,13
Montadas	1,78
Remígio	3,82
Total	89,22

O fortalecimento da produção agroecológica no território e a construção de mercados alternativos com participação ativa dos agricultores articulados pela EcoBorborema proporcionou um ganho significativo na rentabilidade da cultura e diminuiu a dependência e vulnerabilidade das famílias ao escoamento para um único circuito mercantil.

Quadro 2 – Produção de batata agroecológica pela agricultura familiar no Polo da Borborema no ano de 2012.

Municípios	Estoque Frigorífico (Toneladas)	Consumo Familiar (Toneladas)	Comercializado (Toneladas)
Areial	10,50	2,21	10,84
Esperança	7,41	1,92	9,62
Lagoa de Roça	4,51	1,76	11,50
Lagoa Seca	7,20	1,19	13,83
Massaranduba	0,48	0,40	0,25
Montadas	0,41	0,69	0,68
Remígio	1,53	0,44	1,85
Total	32,04	8,61	48,57
Produção Total – 89,22 Toneladas			

Essas informações foram confirmadas a partir do diagnóstico realizado mostrando a constituição de circuitos próprios de comercialização e afirmação da aceitação da produção nos mercados locais, ou seja, o escoamento da produção na mesma região que ela é produzida pode ser destacado como um resultado inovador desse processo. Sobretudo, porque no passado toda a produção de batata era comercializada por *atravessadores*, comerciantes que compravam a produção dos agricultores e vendiam nos grandes centros comerciais. Em muitas oportunidades os agricultores vendiam na propriedade sua produção por preços muito abaixo do valor de mercado e como nem sempre a batata era comprada em dinheiro pelos atravessadores, muitos caloteavam os agricultores, ficando as famílias com o prejuízo.

O estímulo à produção de batata agroecológica foi conjugado com o estabelecimento de uma nova estratégia de diversificação dos circuitos comerciais para escoamento da produção. Foram articulados na dinâmica: cinco feiras agroecológicas geridas pela ECOBorborema; mercado institucional (PAA - Programa de Aquisição de Alimentos e o PNAE - Programa Nacional da Alimentação Escolar); as feiras livres nos municípios onde a batata vem sendo produzida; Empresa

Paraibana de Abastecimento e Serviços Agrícolas (EMPASA) em Campina Grande e a venda da batata agroecológica na vizinhança. No quadro 3, seguem informações sobre os quantitativos comercializados e a geração de renda para as famílias.

Quadro 3 – Circuitos de comercialização da batata agroecológica pela agricultura familiar no Polo da Borborema em 2012.

Mercado	Quantidade (Toneladas)	Valor Apurado (R\$)
Feiras Agroecologica	4,37	7.366,00
Feiras Livres	17,45	20.646,00
PAA*/PNAE**	8,30	13.849,00
Empasa/Atravessador	17,36	18.730,00
Vizinhos	0,60	696,00
Outros (eventos)	0,28	540,00
Total	48,36	61.827,00

* Programa de Aquisição de Alimentos; ** Programa Nacional da Alimentação Escolar

O trabalho de revitalização da produção da batata reforça a existência e o potencial dos circuitos curtos de comercialização, aqueles onde os protagonistas excluem os atravessadores e beneficiam conjuntamente os produtores e consumidores. Isto se confirma ao constatar que as feiras agroecológicas são um importante canal de escoamento da produção com 4,37 toneladas de batata, gerando uma receita de R\$ 7.366,00. Outro canal que merece destaque foi relativo à venda para o mercado institucional (PAA e PNAE) por onde foram escoadas 8,30 toneladas por R\$13.849,00. Nas feiras livres foram comercializadas 17,45 toneladas de batata, gerando uma receita de R\$ 20.646,00. A comercialização entre os vizinhos e nos eventos de formação foi de 0,60 toneladas com receitas de R\$1.236,00.

A concepção técnica e metodológica de condução do trabalho de revitalização da batata em base agroecológica fortaleceu o sentimento das famílias em produzirem batata livre de fertilizantes e insumos químicos. Nesse contexto, a produção da batata motivou a diversificação dos circuitos de acesso aos mercados, garantindo o escoamento da produção, junto a Rede de Feiras Agroecológicas, ao mercado institucional e outros, contribuindo na ampliação a rentabilidade econômica da produção da batata e outros produtos dos roçados. Essa articulação permitiu o declínio da figura dos atravessadores da batata que ganhavam grande parte dos lucros nas costas dos agricultores e agricultoras. A revitalização da batata em base agroecológica vem sendo constituída como uma bandeira de luta política envolvendo diversos segmentos e ao mesmo tempo sendo um espaço de aprendizado importante por meio da constituição das relações de parceria entre sociedade civil, representantes entidades públicas de pesquisa e extensão e segmentos do governo no Estado da Paraíba.

Referências bibliográficas

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA BATATA. **Regiões Produtoras – Situação atual da bataticultura no Estado da Paraíba**. Edição 22, ano 08, 2008. Disponível em: http://www.abbabatatabrasileira.com.br/2008/revista.asp?id_REVCAT=32&id_REVCON=7. Acesso em: 20 de julho de 2013.
- AS-PTA. Trajetória do projeto Paraíba: 1993-1996 Recife: ASPTA, 1997, 33p.
- AS-PTA. **Famílias agricultoras comemoram a colheita da batata agroecológica na região da Borborema**. Novembro de 2011. Disponível em:

<<http://aspta.org.br/2011/11/familias-agricultoras-comemoram-a-colheita-da-batata-agroecologica-na-regiao-da-borborema/>>. Acesso em: 21 de julho de 2013.